

Aspectos do cotidiano da Penitenciária Juiz Plácido de Souza (Caruaru-PE) à luz da imprensa (2002-2013)

José Lyndemberg do Nascimento ^{1*}; Flavio Albuquerque Neto ²

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Pernambuco – campus Caruaru; * oninin1@hotmail.com

2. Doutor em História; Professor e pesquisador do Instituto Federal de Pernambuco – campus Caruaru

Palavras Chave: *Prisões; Ressocialização; Caruaru.*

Introdução

Esta pesquisa objetivou analisar o cotidiano da Penitenciária Juiz Plácido de Souza (PJPS), localizada no município pernambucano de Caruaru, nos anos 2000, a partir de matérias de jornais locais (Vanguarda e Extra) e estaduais (Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio). Nosso foco são as ações executadas a partir do “Projeto de Ressocialização e Humanização do Ambiente Carcerário”, que objetivam a manutenção da ordem da unidade, a garantia dos direitos dos presos, previstos na Lei de Execução Penal, e a promoção da ressocialização. Este projeto deu destaque à unidade na imprensa e as matérias elencadas nos permitiram apreender diversos aspectos do dia-a-dia desta instituição, possibilitando uma abordagem da prisão não apenas em seu aspecto burocrático, mas também em sua dimensão humana. Para isso, nos apropriamos do conceito de “instituições totais”, de Erving Goffman, para quem elas são “locais de residência ou trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. (GOFFMAN, 2005). Outro aspecto da pesquisa é observar as diversas abordagens acerca da PJPS que os jornais analisados possuem, pois, como afirma Tania de Luca eles não são “obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita”. (DE LUCA, 2011, p.140).

Resultados e Discussão

Com a pesquisa nos periódicos, pudemos perceber diversas atividades executadas na PJPS que se relacionam à ressocialização. Assim, vimos, por exemplo, que a unidade conta com uma escola de formação básica, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação; dispõe de oficinas onde os detentos se dedicam à fabricação de produtos têxteis, artesanato, vassouras, entre outros, todos eles comercializados na cidade; os reeducandos dedicam-se à prática de diversas atividades esportivas; são realizados vários eventos culturais ao longo do ano, sempre contando com a participação das famílias dos reeducandos. A inserção da família no cotidiano da PJPS vem sendo uma preocupação da gestão desde a segunda metade da década de 1990, quando ela era administrada pela Pastoral Carcerária Ecumênica. Nos anos 2000, em especial durante a gestão de Cirlene Rocha (2002-2013), essas atividades garantiram a não ocorrência de incidentes como motins, rebeliões, o que gerou um certo aumento no número de matérias publicadas em alguns jornais, como será visto.

Em relação às abordagens destes jornais, notamos que o de tendência mais centro-esquerdista, o

Jornal Vanguarda, veiculou mais matérias sobre os pontos positivos da PSJS (os eventos realizados em todas as datas comemorativas, os esportes, o trabalho dos detentos, as ações sociais) e omitiu os negativos, enquanto que o mais conservador, o Extra, destacou os crimes contra ordem que acontecem na unidade e tendeu a omitir as atividades de ressocialização. Além disso, o Vanguarda sempre exaltou as atividades da unidade e deu à pessoa de Cirlene Rocha um grande destaque e importância social. Já o Extra, na maioria das matérias, optou por um tom meramente informativo, expondo, rapidamente, o fato ocorrido. A partir disso, percebemos que este periódico, tende a preservar o senso comum existente com relação à prisão e aos prisioneiros (de que estes são indivíduos socialmente inviáveis e que as prisões servem apenas como um “depósito de criminosos”), pois eles omitem o trabalho que está sendo desenvolvido na unidade prisional, ignorando, assim, a capacidade do detento de se reintegrar à sociedade.

Conclusões

Concluimos que o “Projeto de Ressocialização” foi pensado para funcionar como uma extensão da vida fora da unidade, para que o preso conquise direitos que não são garantidos em outras penitenciárias. Para o sucesso deste projeto, a gestão da PJPS contou com diversas parcerias, como empresas e setores diversos da sociedade civil organizada. Aspecto que merece ser frisado é que o Jornal Vanguarda rompe com uma característica comum à imprensa, que é a de retratar as prisões no Brasil como celeiros de desordem, onde vivem sujeitos irrecuperáveis. Assim, a importância deste veículo reside em desconstruir o senso comum em relação à prisão e aos presos, contribuindo para uma maior sensibilização no que tange a esta questão.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFPE pela bolsa concedida e oportunidade de ingressarmos no universo da pesquisa científica; ao nosso orientador, pela dedicação incondicional ao projeto e a todos os bolsistas; Ao Jornal Vanguarda, pelo livre acesso ao seu acervo histórico.

ALMEIDA, Leticia Nunes de. A experiência da Penitenciária Juiz Plácido de Souza. Um ponto cego na cultura do controle do crime. In LOURENÇO, Luiz Cláudio, GOMES, Geder Luiz Rocha (orgs). *Prisões e punições no Brasil contemporâneo*. Salvador: EDUFBA, 2013.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 7ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 3ª. edição. São Paulo: Contexto, 2011, pp. 111-153.